



ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2019

Data: 17/09/2019 Local: Senai Empresa

Campo Grande – MS

CONSELHEIROS / SECRETÁRIO EXECUTIVO

Rosimeire Cecília da Costa	Presidente - Comercial
Eliamar J. de Oliveira	Conselheira Titular - Rural
Dídimo Cabral	Conselheiro Titular – Poder Público
Denise Simões	Secretária Executiva - Titular
Dian Brito	Secretário Executivo - Suplente
Sebastião Dussel	Titular - Indústria

ENERGISA / CONVIDADOS

Rodolpho Mangialardo	Diretor regional do Senai
Thales Saad	Gerente do Senai Empresa
Helier Eurico Fioravante	Gerente comercial da Energisa
Cristiane Ferreira	Agepan
Fernanda Mathias	Jornalista
Felipe de Souza Arruda	Engenharia de Regulação Técnica da Energisa MS
Antônio Matos	Gerência de Planejamento e Orçamento da EMS

Secretaria Executiva do CONCEN

Av. Gury Marques, nº 8000, Bloco 2 - CEP: 79072-900 - Campo Grande-MS
Fone: (67) 3398-4483 - e-mail: concen@energisa.com.br

1 Às 14h18 do dia 17 de setembro de 2019, no Senai Empresa, localizado na Rua Pimenta Bueno,370,
2 bairro Amambaí, em Campo Grande-MS, foi iniciada a 7ª Reunião Ordinária de 2019. A Sra.
3 Rosimeire Cecília da Costa, Presidente do Conselho, deu início à reunião, agradecendo a oportunidade
4 de estar no Senai Empresa, lembrou que no início do ano diretores da Aneel estiveram em MS
5 justamente em decorrência de momento como atual, com altas temperaturas e aumento súbito nas
6 contas e que o CONCEN, por meio da assessoria de imprensa, deu início à ação de orientação,
7 publicando dicas em sua página social no Facebook, em relação aos principais eletrodomésticos usados
8 em dias quentes, além do card divulgado sistematicamente todo início de mês com o valor real do kwh
9 já com impostos e bandeira tarifária. Justificou a ausência do conselheiro Erivaldo Marques Pereira,
10 que informou estar acamado, por isso não houve participação de representante do segmento
11 residencial, embora todos pertençam a ele. O Sr. Rodolpho agradeceu a oportunidade de sediar a
12 reunião do CONCEN e destacou que o Senai está de portas abertas. Enfatizou que o Senai tem
13 trabalhado com o mercado de energia, dentro do Easy Biomassa, tendo R\$ 30 milhões injetados em
14 projetos, dos quais 35% voltados a essa área, inclusive gerando biodiesel de plantas aquática. Por fim,
15 observou que os estudos voltados a este mercado se dão com entendimento de que a energia é um
16 termômetro da economia do País. Na sequência, o Sr. Thales acrescentou o trabalho do Senai voltado à
17 energia solar e também programa de eficiência energética, além de treinamentos e ações conjuntas com
18 a EMS. A presidente apresentou a todos o Sr. Helier, que assume as funções antes do Sr. Ercílio, fez
19 um breve histórico da área de concessão, lembrando que a EMS é a sexta controladora em MS e que
20 espera que seja esta uma experiência exitosa. “A gente tenta aprender sobre o setor, temos um
21 consultor que nos assessoria. Queremos que o Brasil progrida e energia é fundamental”. Fala sobre
22 desafios enfrentados sendo o Conselho um apêndice da concessionária com o olhar do consumidor,
23 tendo como missão estabelecer esta ponte. Os conselheiros presentes se apresentam aos dirigentes do
24 Senai, a Sra Eliamar pondera que o setor rural é o que mais vem sendo penalizado com problemas de
25 regularidade e qualidade da energia; a Sra Cristiane relata que desde 2011 participa como convidada,
26 representando a Agepan, a pedido da Aneel e qual o papel do órgão na fiscalização e interlocução com
27 a concessionária. O Sr. Helier fala sobre sua atuação em São Paulo e, por último em Tocantins, agora
28 assumindo na EMS o desafio de unificar o departamento comercial e de perdas. Formado em
29 engenharia elétrica e segurança do trabalho, fala sobre a importância de harmonizar interesses e o
30 papel do Conselho, sobre o momento atual, de temperaturas elevadas, relata que vem de uma realidade
31 em que é costumeiro que as contas residenciais fiquem em torno de R\$ 700,00 e sobre a importância
32 de trabalhar, alinhado ao Conselho, a educação sobre consumo consciente, inclusive do ponto de vista
33 sustentável. Após apresentações, os representantes do Senai se retiram e segue a reunião. A presidente
34 faz a leitura da pauta, composta pelos seguintes itens: **1 - Projeto de Universalização de Energia
35 para o Pantanal; - Antonio Mauricio de Matos Antonio Mauricio de Matos Gonçalves; 2 -
36 Visita Técnica ao SENAI Empresa; 3 - Assuntos Diversos: a) Repasse de Informações sobre
37 agenda com Defensoria do Maranhão e CEMAR b) -Encontro do Nordeste - São Luis -MA.**
38 Suscita inversão de pauta, passando a **3.Assuntos Diversos.** É repassado à Sra. Eliamar o termo de
39 adesão a serviço voluntário, ela informa que está de posse dos documentos do Sr Justino e segue
40 aprovação da ata da reunião anterior. Sobre a capacitação prevista na agenda regulatória, o Sr. Dian
41 informou que o setor de Regulação Econômica está à disposição para falar sobre evolução tarifária e o
42 efeito do reajuste de 2019, para dirimir dúvidas. As datas ainda serão definidas. **a) Repasse de
43 Informações sobre agenda com Defensoria do Maranhão e CEMAR.** A Sra Rosimeire relata que

44 nos dias 26 e 27 de agosto esteve em São Luís (MA) para agenda com o Defensor Geral, Dr. Alberto
45 Bastos, que marcou reunião com os técnicos da CEMAR para apresentação de experiência exitosa do
46 software desenvolvido com recursos de P&D, para busca ativa de potenciais clientes da baixa renda.
47 Em um primeiro momento foi necessário diagnóstico para entender a razão de haver beneficiários dos
48 programas sociais que não estão na tarifa social, o software desenvolvido cruzou dados do Ministério
49 do Desenvolvimento Social, agora secretaria da Cidadania e Aneel trabalhou com as informações,
50 protegidas pela Caixa Econômica Federal. O resultado da busca ativa é que de 114 mil cadastrados
51 subiu a 190 mil, diminuindo a inadimplência dos consumidores junto à concessionária. A experiência
52 foi levada ao Sr. Paulo, diretor da EMS, na véspera da presente reunião, dia 16 de setembro, e foi
53 acordado que o responsável pela consultoria, Sr. Rodrigo Duarte, de SP, estará em Campo Grande para
54 apresentação do sistema no dia 04 de outubro, às 9 horas. A presidente lembra que hoje há uma meta
55 de 80 mil famílias beneficiárias de bolsas em Mato Grosso do Sul e que o uso do sistema envolverá
56 articulação com as secretarias de assistência social dos municípios. “O software é disponibilizado ao
57 custo de R\$ 6,5 mil às concessionárias, nós já pagamos pelo desenvolvimento, recursos do P&D e não
58 é justo que só fique em uma área de concessão”, pondera. Além da autorização dos municípios – o
59 que, observa, não deve ser negado diante do recebimento, pelo município, de R\$ 3,47 por cada
60 entrante no CadUnico – a ideia é capacitar o servidor que fará a coleta, usando recursos da eficiência
61 energética. A Sra. Rosimeire lembrou que correm hoje dois processos administrativos na área de
62 concessão, um quanto à tarifa social e outro quanto ao aumento súbito. Além disso, observa que a
63 TSEE proporciona economia média de R\$ 25,00 a R\$ 27,00 por beneficiário, dinheiro que circula no
64 município, em consumo, trazendo benefício a toda economia. “Somente em Campo Grande são R\$ 1,1
65 milhão, não dá para fechar os olhos e a concessionária tem custo-benefício relevante”. No caso do
66 Maranhão, somente no primeiro ano de execução foram R\$ 15 milhões. Observou que em encontro da
67 Região Sudeste, Vitória, onde esteve acompanhada da Sra. Eliamar foi colocada em pauta a situação
68 dos indígenas, que estão enquadrados como rurais e que consultou junto à Aneel se seria possível fazer
69 comando automático para alteração, diante da vulnerabilidade deste público e dificuldade de seguir
70 pelas vias protocolares, mas que foi informada de que é preciso obedecer à REN 0800. “Vamos ter de
71 pensar em estratégias”, concluiu a presidente. **b) -Encontro do Nordeste - São Luis –MA** Nos dias 26
72 e 27 de setembro, conforme informado pela presidente o Encontro do Nordeste contará com sua
73 participação e do conselheiro Eivaldo. Também consulta sobre quem poderia participar do Encontro
74 Nacional, em Curitiba, dias 17 e 18 de outubro, sinalizando que provavelmente devem comparecer a
75 presidente e o vice, Sr. Dídimo, aguardando a confirmação do Sr. Sebastião Dussel. Faz uma breve
76 análise de participação no Encontro do Sudeste, dias 29 e 30 de agosto, em Vitória (ES) com
77 participação de técnicos da EDP e temas relevantes em relação à Geração Distribuída; que o Sr.
78 Ricardo Vidinich, consultor do CONCEN, teve uma fala em que levou a mesma apresentação feita ao
79 Gesel sobre limites do PLD. A Sra. Eliamar, que dirigiu o veículo elétrico observa a importância da
80 ampliação de linhas para expansão do uso desta modalidade, diz, ainda, que se sentiu motivada ao
81 perceber que os conselhos contam com participantes engajados, que foi sua primeira participação em
82 evento externo pelo CONCEN, diante das dificuldades impostas pela rotina, mas que pretende se
83 aprofundar nos assuntos atinentes ao Setor Elétrico. A Sra Rosimeire aproveita ocasião para atentar
84 para conflito de interesses no destacamento para capacitações, que acaba restringindo
85 questionamentos, tomando como exemplo ocorrido na ocasião do Encontro do Sudeste, em que o
86 responsável por discorrer sobre GD era representante de empresa de GD. Ainda sobre o assunto, a

87 presidente lembra que a Aneel optou por mais uma rodada de audiências públicas e que na quinta-
88 feira, 19, terá reunião com a Comissão de Apoio Regulatório da Aneel na Perspectiva do Consumidor
89 para tratar do tema, que, hoje se sabe, envolve articulações da Abracel , Abradee e Absolar. O Sr.
90 Dussel ponderou que o gerador eólico e solar terão de assumir o risco, com as mudanças, coadunando
91 com a posição do diretor da Aneel, Sr. Efrain Pereira da Cruz, de que quem tem de assumir o risco é o
92 gerador. **1 - Projeto de Universalização de Energia para o Pantanal; - Antonio Mauricio de**
93 **Matos Antonio Mauricio de Matos Gonçalves;** A presidente introduz o assunto, relatando que há
94 um mês e meio esteve em evento internacional em Brasília (DF), conversando com o superintendente
95 da Aneel, Sr. Marcos Bragatto, quando conheceu o diretor do Departamento de Políticas Sociais e
96 Universalização de Acesso à Energia do Ministério de Minas e Energia, Sr. Antônio Celso de Abreu
97 Júnior, que mencionou seu interesse pelo Pantanal e lhe forneceu o cartão de visita. A presidente,
98 então, conseguiu uma agenda com o diretor e no dia 04 de setembro externou a ele a preocupação
99 quanto ao reconhecimento do Pantanal como sistema isolado e que pudesse ser subsidiado pela CCC
100 (Conta de Comercialização de Combustível). “Ele me disse que a questão estava resolvida e que
101 somente queria orçamento porque a audiência fecharia no dia seguinte. Saindo da reunião liguei ao Sr.
102 Fernando Maia, diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia do Grupo Energisa, que estava de férias.
103 O Sr. Ricardo Vidinichi fez uma consulta no outro dia e não viu o MS nos recursos, mas o Sr. Tenório
104 nos disse que foi dado um prazo até o fim de setembro”, relatou. A Sra. Rosimeire destaca que o
105 diretor do MME entendeu que o trabalho do Conselho surtiu efeito. “Saí da reunião muito feliz, mas
106 precisamos saber como anda tudo isso”. Em seguida o Sr. Antônio Mattos dá início à sua apresentação
107 sobre o Acende Pantanal, em uma linha história que começa com P&D, fases 1 e 2 e, ao fim, uma
108 visão rápida dos próximos passos, sobre como Energisa tem atuado para buscar subsídio para tarifa.
109 “Estamos caminhando para um desfecho positivo”. Apresentou linha do tempo a partir de 2014,
110 quando a Energisa assumiu a área de concessão com desafio de apresentar projeto exequível do ponto
111 de vista ambiental, técnico e econômico para energização do Pantanal. Em 2016 foi feito o P&D junto
112 à Aneel fase 1; em março de 2017 protocolado o plano que, com os subsídios, se ancorou em sistemas
113 solares. Em junho de 2017 publicou P&D fase 1 e iniciou a fase 2 com instalação de 23 sistemas para
114 testar baterias com melhor desempenho e avaliar o desafio de operá-los e mantê-los. Em julho de 2018
115 teve início a instalação de sistemas solares no pantanal; em agosto 2018 sai a resolução com
116 regramento da Aneel fundamentada em sistemas solares e abrindo caminho para busca por subsídios
117 da CCC. Houve mapeamentos, levantamentos, estudos e foram avaliadas as soluções (seja eólica, solar
118 ou biogás); o potencial levantado foi de 1975 unidades consumidores, com 211 propriedades na
119 chamada região de buffer (até 5 km das redes existentes) totalizando 2,2 mil potenciais unidades
120 consumidores, desde situações mais fáceis até extremamente remotas. Durante todo o processo, o
121 impacto ambiental foi preponderante na análise, por fim, a REN 2434, de 13 de agosto de 2018,
122 considerou 2.167 unidades seriam atendidos 202 rede convencional e o restante SFV, com
123 investimento inicial de 74 milhões, que trariam impacto tarifário de 3,08%, ante estimativa original de
124 10%. “Mesmo assim nos traz preocupação pelo contexto e a Resolução colocou a possibilidade de
125 pleito junto à CCC e PLPT”. O Sr. Mattos observou que a conclusão do projeto é até 2020 em todos
126 municípios, exceto Corumbá que ficou para 2021. Questionado pela presidente sobre os investimentos
127 de P&D pela presidente, respondeu que a fase 1 teve R\$ 8 milhões, mais R\$ 2 milhões de contrapartida
128 da empresa e a segunda fase mais R\$ 10 milhões. Explicou, ao ser questionado pelo Sr. Dídimo, que a
129 universalização está descolada da conclusão do P&D, prevista para agosto de 2020, atentando que,

130 assim como se dá o processo de evolução tecnológico, no percurso pode haver melhorias. Apresentou
131 fotos dos sistemas instalados, pontuou que a empresa que iniciou o trabalho, de fora do Estado,
132 apresentou problemas, inclusive prejuízo no cronograma, houve rescisão contratual e uma outra
133 terceirizada, sediada no Estado, assumiu o serviço. Sr. Antonio Mattos informou que a distribuidora já
134 tem subsídios sobre comportamento da bateria no uso real. Em seguida, apresenta vídeo institucional
135 sobre o Acende Pantanal, com 10 minutos de duração, e fala sobre frentes de interlocução abertas junto
136 ao MME, governo do Estado e Aneel. A Sra. Rosimeire intervém e questiona o porquê de o CONCEN
137 não estar contemplado em tal vídeo uma vez que o Conselho esteve envolvido no processo desde o
138 início, inclusive presente no Sindicato Rural de Corumbá há três anos, colhendo reivindicações in loco,
139 trabalhando de forma incansável. “Quando a Energisa esteve junto conosco essa reunião já tinha
140 acontecido um ano antes”. A conselheira Eliamar observou que os painéis não levam carga de energia
141 suficiente para determinadas atividades, questionou sobre como o projeto poderá ser divulgado junto à
142 classe rural e também questionou sobre a antecipação de rede. O Sr. Dian disse que, de antemão, o
143 cliente precisa solicitar, a menos que haja restrição técnica e, no caso de antecipação de rede, explicou
144 que há duas formas de restituição: primeiro atendimento e universalização. A presidente observou que
145 essa é uma preocupação latente para que ocorra o enquadramento em sistema isolado e que, embora a
146 concessionária seja reembolsada na tarifa por tal restituição também é um problema para a empresa,
147 que opera com capital aberto. O Sr. Mattos afirma que até o fim de setembro o Sr. Fernando Maia irá
148 protocolar no MME o projeto na visão do PLPT, modalidade sistema solar, para que a universalização
149 esteja incluída já na partida. Paralelo a isso, informa, está trabalhando a CCC e pretende levar
150 subsídios para o MME, de que bateria de lítio, o que significa que, por mais que na partida o
151 investimento seja majorado, em relação aos R\$ 70 milhões, ao longo do tempo vai reduzir o custo. O
152 Sr. Dussel questiona o montante relativo a P&D e o Sr. Antônio diz que na primeira fase exerceram
153 impacto nos custos imagens de satélite de alta resolução, estudos de aplicação de diferentes
154 tecnologias e que todos os procedimentos foram validados pela Aneel. E disse que o investimento se
155 reverte em ganho substancial porque sai de um projeto inicial orçado em R\$ 700 milhões, no que a
156 presidente do Conselho intervém ponderando que se tratava de outro projeto, muito mais amplo. Que
157 levaria infraestrutura para a região como um todo. Os conselheiros solicitam que o material da
158 apresentação seja disponibilizado e o Sr. Antônio Mattos assente. Diz que os próximos dias serão
159 decisivos e a Sra. Rosimeire alerta que o prazo não pode ser perdido. “É algo que estamos conversando
160 há quatro anos”. Em seguida, é feita uma breve visita técnica ao Senai Empresa. Por fim, a Presidente
161 do CONCEN agradeceu a todos os presentes. Sem mais nada a ser tratado, a reunião foi encerrada.



Rosimeire Cecília da Costa
Presidente do CONCEN



Denise Simões
Secretária Executiva do CONCEN